



EVANGELHO

Domingo III do Tempo Comum

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo
segundo São Lucas

Já que muitos empreenderam narrar os factos que se realizaram entre nós, como no-los transmitiram os que, desde o início, foram testemunhas oculares e ministros da palavra, também eu resolvi, depois de ter investigado cuidadosamente tudo desde as origens, escrevê-las para ti, ilustre Teófilo, para que tenhas conhecimento seguro do que te foi ensinado. Naquele tempo, Jesus voltou da Galileia, com a força do Espírito, e a sua fama propagou-se por toda a região. Ensinava nas sinagogas e era elogiado por todos. Foi então a Nazaré, onde Se tinha criado. Segundo o seu costume, entrou na sinagoga a um sábado e levantou-Se para fazer a leitura. Entregaram-Lhe o livro do profeta Isaías e, ao abrir o livro, encontrou a passagem em que estava escrito: «O Espírito do Senhor está sobre mim, porque Ele me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres. Ele me enviou a proclamar a redenção aos cativos e a vista aos cegos, a restituir a liberdade aos oprimidos e a proclamar o ano da graça do Senhor». Depois enrolou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-Se. Estavam fixos em Jesus os olhos de toda a sinagoga. Começou então a dizer-lhes: «Cumpriu-se hoje mesmo esta passagem da Escritura que acabais de ouvir».

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO

A liturgia deste domingo convida-nos a refletir sobre a Palavra de Deus: ela é o centro à volta do qual se articula e se constrói a comunidade de Deus. Essa Palavra não é uma doutrina abstrata, para deleite dos eruditos; mas é, primordialmente, um anúncio libertador que Deus dirige a todos os homens e que incarna em Jesus e nos cristãos.

No Evangelho Jesus, no cenário da sinagoga de Nazaré, proclama a Palavra de Deus e atualiza-a. Ele, a Palavra feita "carne", apresenta o "programa" que se propõe concretizar no mundo: libertar os seres humanos de tudo aquilo que os priva de vida e lhes rouba a dignidade. Com Jesus começa um tempo novo, um "jubileu" de alegria, de graça, de paz e de felicidade sem fim.

Missas

- Domingo (26 de Janeiro)
III Domingo do Tempo Comum. Missa às 11h;
- Terça (28 de Janeiro)
Missa às 18h30;
- Quarta (29 de Janeiro)
Missa às 18h30;
- Grupo de oração e estudo sobre o evangelho de cada domingo;
- Quinta (30 de Janeiro)
Exposição do Santíssimo às 17h30;
Missa às 18h30;
- Sexta (31 Janeiro)
Missa às 18h30;
Preparação para o Crisma, às 21h;
- Sábado (1 de Fevereiro)
Missa Vespertina às 19h;
- Domingo (2 de Fevereiro)
Festa da Apresentação de Jesus no Templo. Missa às 11h;
- CaFé da manhã, todos os domingos, a partir das 9h30 até às 11h e das 12h às 12h30;
- Bingo dos Jovens às 16h;

NOTÍCIAS

“Cristo estará no teu coração se a sua Palavra aí estiver”
O Patriarca de Lisboa, D. Rui Valério, presidiu à Missa na I Jornada Bíblica do Patriarcado de Lisboa, no Seminário dos Olivais, e lembrou que “tudo começa com a familiaridade com a Palavra de Deus”.

Organizada pelo Instituto Diocesano da Formação Cristã (IDFC), esta iniciativa teve como tema ‘Olhares bíblicos sobre a esperança’ e reuniu, no passado sábado, dia 18 de janeiro, no Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais, em Lisboa, cerca de 120 participantes.

No final da manhã, o Patriarca de Lisboa presidiu à Eucaristia, no oratório deste seminário. “Hoje, pelas circunstâncias da história, mas particularmente pela alma daquela Palavra que escutámos, somos convidados a entrar na intimidade do mistério da vida que foi proposta, realizada e prometida por Jesus, pelo Senhor, e que nós dizemos que é a nossa vida cristã. É essa mesma Palavra que nos oferece quase que uma estrutura para a realização da mesma vida e para a realização da mesma intimidade”, começou por referir D. Rui Valério na homilia, centrando depois a sua reflexão em três momentos.

“Em primeiro lugar está a Palavra «No princípio, era o Verbo». Uma Palavra que tem como grande destino, quase como vocação, aquela de se tornar e de entrar na intimidade de cada um”, explicou. “Esta Palavra é para se tornar esposa. Mais, carne da tua carne, ser do teu ser. A Palavra, quando é contemplada assim, não é um ‘isso’, não é uma ‘coisa’, nem sequer é um ‘ele’, mas é um ‘tu’, um ‘tu’ que me transforma, um ‘tu’ que eu, com a Palavra e a Palavra conosco, tornamos uma só carne”, acrescentou.

Como “segundo passo”, o Patriarca salientou como “surgiu uma vida de comunhão com aquilo que é a Palavra por excelência, com Cristo”. “A comunhão com Deus brota daqui. Porque Ele é a Palavra de Deus, Cristo lança, diz, «segue-Me». Instaurou-se aqui uma relação incompreensível. Como é que alguém que tinha um presente assegurado, e certamente o futuro, tinha lá o seu trabalho, estava perfeitamente acomodado, larga tudo e segue Jesus? Há aqui um ‘que’ que transmite este preenchimento do coração e que brotou de um chamamento, de uma Palavra que foi escutada e acolhida. A nossa comunhão com Cristo brota, daqui caras irmãs e irmãos, de uma experiência de intimidade com”, observou.

Neste sentido, D. Rui Valério reforçou que “a fé é uma experiência de vida, de comunhão”. “A fé é quando tu deixas de olhar, enfim, para a realidade do mistério de Deus e comesças a discernir, a contemplar e a adorar uma Pessoa, que é a Pessoa do Senhor. É esta experiência de comunhão com Cristo. Por isso, dirigindo-me particularmente a vós que, neste dia, aqui estais para este momento de encontro, de contacto mais aprofundado com a Palavra de Deus, reparem que o nível de abordagem, o nível de relacionamento que tu tens com a Palavra de Deus vai definir o nível de comunhão e de vida que tu tens com o próprio Cristo, com o próprio Senhor. Cristo estará no teu coração se a sua Palavra aí estiver”, manifestou.

Igreja/Bíblia: Novas traduções devem manter «os símbolos, as parábolas», defende padre Mário de Sousa

Celebração do VI Domingo da Palavra de Deus, convocada pelo Papa, aponta ao fundamento do Jubileu 2025

O padre Mário de Sousa, coordenador da comissão responsável pela nova tradução da Bíblia, sublinhou a necessidade de manter “os símbolos, as parábolas”, ao transmitir o texto original a cada leitor.

“A Bíblia tem uma linguagem não tanto informativa, mas muito mais evocativa. Se numa tradução se perdem os símbolos, as parábolas, esse substrato, digamos assim, de uma linguagem evocativa, é uma pobreza”, refere o presidente da Associação Bíblica Portuguesa, em entrevista à Agência ECCLESIA.

O especialista admite que, nos últimos anos, têm vindo a procurar equilíbrio entre a literalidade e a atenção ao leitor contemporâneo, “respeitando, naturalmente, o sentido do texto e a construção do texto, mas procurando que ele seja também um texto belo, onde, na beleza da construção, se sinta a beleza da presença de Deus”.

“Se isso não se respeita, perde-se um bocadinho a natureza do texto bíblico”, acrescenta.

Não é fácil este equilíbrio entre manter as imagens das origens, as parábolas, esse símbolo e significado do autor bíblico, e fazer que seja perceptível para o leitor de hoje”.

O responsável falava a respeito da celebração do VI Domingo da Palavra, iniciativa criada pelo Papa Francisco, que a Igreja Católica celebra este domingo.

Em março de 2019, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) apresentou o primeiro volume da nova tradução da Bíblia em português feita por 34 investigadores a partir das línguas originais, com a publicação da edição de ‘Os Quatro Evangelhos e os Salmos’.

A tradução provisória foi disponibilizada para [download](#) no site da CEP, tendo sido pedidas sugestões e comentários aos leitores, num trabalho que “envolve a comunidade”.

Desde agosto de 2021, um novo livro da Bíblia é disponibilizado mensalmente em formato digital e divulgado pela Agência ECCLESIA.

A celebração do próximo domingo aconteceu no contexto do Jubileu 2025, que o Papa dedicou ao tema da esperança.

Para o padre Mário de Sousa, os católicos são chamados a viver um “caminho de libertação que leva ao júbilo, ao Jubileu da presença de Jesus que liberta, que cura e que salva”.

O lema escolhido pelo Papa Francisco para a edição de 2025 é um versículo do Salmo 119, ‘Espero na tua Palavra’.

“É uma expressão muito bonita e que brota de um coração confiante e a esperança é, de facto, resultado da confiança, da fé. E a fé, naturalmente, por sua vez, é resultado da fidelidade de Deus”, indica o coordenador da comissão responsável pela nova tradução da Bíblia, promovida pela CEP.

O biblista sublinha que, no salmo 119, o autor “faz esta experiência das infidelidades constantes, das circunstâncias da vida, da inconstância”, nas quais Deus se mantém “fiel”.

“Ao longo dos tempos acontecem sempre momentos de luz em que nós permitimos que Deus se manifeste de uma forma mais intensa e momentos de trevas em que o afastamos, afastamos a sua luz das circunstâncias concretas da nossa vida e da vida da humanidade”, acrescenta.

O VI Domingo da Palavra de Deus é [celebrado](#) em todas as dioceses católicas.

OC

Horários

Cartório Paroquial:

• Terça-feira a
Sábado:
das 17h. às 19h.

Atendimento do

Pároco:

• Terça a Sexta-feira:
das 17h. às 18h.

Confissões:

• Terça e Sexta-feira:
das 18h. às 18.30h.

LARGO DA IGREJA

2720-296

AMADORA

TELF.: 21 495 33

61

TM .: 963 956 909

**www.paroquia-
reboleira.pt**

paroquia.reboleira

@gmail.com